

Malcata à beira de fazer história

O Sabugal pode estar à beira de revolucionar o mundo da energia à escala internacional e, se calhar, ainda não deu por isso. Basta pegar no projeto Malcata Aldeia Autosustentável, juntar ambição, inteligência e inovação.

O Sabugal pode estar à beira de fazer história no mundo da energia. Basta pegar no projeto Malcata Aldeia Autosustentável, juntar ambição, inteligência e inovação.

Como? Parece complicado e é. Mas se não fosse não teria a mesma piada.

Vejam o seguinte:

O fornecimento de energia elétrica tal como hoje o conhecemos tem os dias contados. Os produtores de eletricidade (proprietários de barragens, parques eólicos, centrais térmicas, centrais solares ou centrais de biomassa), a prazo, irão deixar de ter subsídios e, por outro lado, no caso das tecnologias renováveis, estas deixarão de ter prioridade na entrada no sistema elétrico nacional.

Traduzido por ‘miúdos’ isto significa duas coisas: quem produz eletricidade vai ter de se sujeitar aos preços do mercado definidos praticamente ao minuto e, por outro lado, a oferta suprirá a procura não apenas ao melhor preço mas também pela proximidade do local de consumo.

A chave pode estar na armazenagem da eletricidade

Quer isto dizer que o sistema de produção e distribuição centralizada que hoje existe - em Portugal e noutros países europeus - vai dar lugar a pequenos centros produtores e, simultaneamente, distribuidores, num modelo totalmente descentralizado pela totalidade do território nacional.

Mas com uma ajuda de peso: o desenvolvimento da tecnologia da armazenagem de eletricidade – provavelmente em baterias gigantes e de grande capacidade – que, em poucos anos, pode mudar completamente o paradigma energético mundial.

São vários os países que hoje tentam já inovar ao nível da armazenagem precisamente para difundirem o conceito do: produzir localmente para consumir localmente.

Obviamente que podemos sempre consumir energia elétrica produzida no outro extremo do país ou até noutro ponto do continente europeu. Só que isso arrasta consigo custos brutais de transporte que acabam por pesar na nossa fatura energética.

Ora, devido às condições naturais de excelência que Portugal dispõe em matéria de fontes renováveis é possível marcar, neste domínio, uma posição de charneira à escala internacional.

Temos praticamente tudo o que precisamos.

De que é que estamos à espera?

Temos horas de sol e de vento como poucos países europeus e, por acréscimo, temos ainda biomassa florestal em abundância, embora os custos da sua recolha sejam ainda elevados. Outra coisa em que Portugal marca pontos no panorama energético internacional é no campo da inovação aplicada a este domínio.

No contexto nacional, o conceito agora defendido para o projeto Malcata Aldeia Autosustentável assenta que nem uma luva na estratégia da produção e consumo descentralizados.

A concretizar-se, esta poderia ser a primeira aldeia à escala europeia a servir de projeto piloto no domínio da autossustentabilidade energética.

Malcata já produz eletricidade a partir do vento e da água. Uma central solar pode estar a caminho, assim como uma mini-central de biomassa. Se juntarmos a isto um sistema

de armazenagem a condizer, poderíamos ter em Portugal uma antevisão do que pode vir a ser à escala internacional o novo paradigma da produção e consumo descentralizado de energia elétrica.

Os condimentos básicos necessários ao sucesso do projeto estão aí, com a colaboração gratuita da mãe-natureza. Falta apenas uma dose certa de ambição e outra tanta de inteligência para que tudo isto dê certo.

Malcata nas ‘bocas do mundo’?

Sim. É possível. Na Amareleja também foi

Imagine-se o que seria se, de um momento para o outro, Malcata (pequena aldeia do Sabugal) começasse a ser noticiada não apenas nos media nacionais mas também a nível internacional e, ao mesmo tempo, alvo de visitas sistemáticas de especialistas mundiais na matéria, políticos das mais variadas geografias, académicos, investigadores e empresas multinacionais de energia. Exatamente como aconteceu quando a Amareleja acolheu o maior parque fotovoltaico do mundo, no final da primeira década deste século.

Bom, como resultado, o Alentejo andou nas bocas do mundo durante anos e, hoje, há fila de espera para investimentos de centenas de milhões de euros no domínio do solar naquela zona do país.

Imagine-se, por um momento, o que poderia acontecer ao Sabugal se, por mera audácia dos malcatenhos e também da autarquia, o projeto da Aldeia Autossustentável pudesse ser uma lição para o mundo da energia.

Se calhar era o suficiente para mudar diametralmente o rumo do nosso concelho.

A mim, que sei muito pouco de energia (escrevi apenas durante oito anos sobre o assunto no jornal Expresso – e visitei vários projetos neste sector a nível nacional internacional) devo confessar que o tema me fascina.

A pergunta é: seremos capazes?

Fascina-me não apenas pelo arrojo, mas sobretudo pela dose impressionante de inovação e, ainda mais, pela ambição que os mentores do projeto estão a colocar no assunto.

Estão de parabéns a Associação Malcata com Futuro, a Junta de Freguesia local, o Município do Sabugal e os promotores da Enertech – Feiras das Energias Renováveis.

O Sabugal pode estar à beira de revolucionar o mundo da energia à escala internacional e, se calhar, ainda não deu por isso. Mas é bom que acorde rapidamente para o assunto, sob pena de alguém se apropriar da mesma ideia antes de nós.

Façamo-nos à história, fazendo história.

Temos os meios, temos o ‘know how’, temos as pessoas certas nos lugares certos e temos uma aldeia mobilizada para o efeito.

A pergunta é: seremos capazes?

Tenho a certeza que sim.

Vítor Andrade,
51 anos. Bendada